
KOBE – GAC: políticas de Novos gTLDs (3 de 3)
Terça-feira, 12 de março de 2019 – 10h30 às 12h15 JST
ICANN64 | Kobe, Japão

MANAL ISMAIL: Quero dizer a todos que vamos começar em cinco minutos, porque vi que a fila para fazer o café é muito longa, então vamos permitir que todos bebam o seu café. Obrigada. Muito obrigada a todos, pedimos desculpas por começar um pouco mais tarde, vamos começar a falar das políticas dos novos gTLD, vamos começar então com os procedimentos posteriores à introdução dos novos gTLD, no dia domingo nós tivemos uma sessão sobre esse mesmo tema, e é por isso que espero que todos agora saibamos qual a situação em que estamos, para avançar na sessão. Obrigada Luísa por se oferecer como voluntária para liderarmos no tema, e obrigada também Jeff, por estar conosco. Passo a palavra para Luísa então.

LUISA PAEZ: Muito obrigada, sou representante do governo canadense, e vou ser a presidente dessa segunda sessão sobre os procedimentos posteriores à introdução dos novos gTLDs, a ideia é que essa sessão seja para toda a comunidade, não só para os membros do GAC, e como disse, no domingo tivemos uma primeira sessão, e a

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

ideia quando falamos sobre o tema, foi que todos os membros do GAC tivessem informação mais atualizada, referida aos prazos do EPDP, e o processo, bem como os comentários prévios, realizados pelo GAC antes e quais os passos para o futuro, como algum de vocês não puderam participar nessa reunião, quero falar um pouco sobre o que vimos ali nessa primeira imagem, vemos as diferentes sessões quando se falou sobre os procedimentos posteriores, o que tivemos, falamos sobre esse tema, na nossa sessão de preparação para a reunião com o Board, que vamos ter mais tarde, vamos fazer perguntas específicas ao Board sobre esse EPDP, e assessoria prévia oferecida pelo GAC, temos essa sessão também, e vamos ter uma sessão de revisão do CCT, depois dessa, se não me engano hoje mesmo depois do almoço. É importante e pertinente para essas deliberações, depois vamos ter a reunião do GAC com o board, onde vamos formular ao board algumas perguntas. Isso é par que vocês tenham ideia das diferentes sessões em que vai ser tratado o tema. Manal tem a palavra.

MANAL ISMAIL:

A sessão de CCT é imediatamente depois dessa, como a senhora acaba de dizer antes do almoço.

LUISA PAEZ:

Obrigada Manal. Na última sessão, Jeff que é um dos co-presidentes do grupo de trabalho de EPDP, apresentou várias imagens que falavam dos prazos do PDP, onde o GAC tinha a possibilidade de realizar novas contribuições dentro desse processo, o que resultou muito útil, depois também foi indicado, foi frisado a importância do assessoramento do GAC em Helsinque em 2016, e em breve falaremos sobre o tema, e também nos deu um panorama geral do que foram as contribuições do GAC ao PDP, ao processo de PDP, e nós chegamos ao ponto número quatro do temário da agenda, que tem a ver com como nós podemos nos organizar melhor, internamente dentro do GAC, para poder dar contribuições que sejam significativas, e oportuna no PDP, principalmente para evitar algumas instâncias futuras nas quais talvez esses comentários foram considerados plenamente, e esse é o ponto número quatro, por favor, passemos para ao outro slide.

Então, como foi mencionado na sessão anterior, esse é um assessoramento do GAC prévio muito importante, foi oferecido pelo GAC na reunião de Helsinque em junho de 2016, houve algumas revisões feitas na sessão anterior, mas se quiserem podem lê-lo, e na seguinte imagem o que vemos é que essa assessoria do GAC pede ao board, que faça revisões significativas, que sejam consideradas que se estabeleçam as medidas de proteção adequadas, antes de iniciar qualquer

rodada de novos gTLDs seguintes, e no que se relaciona com a reunião com o GAC e o board, ontem tivemos a sessão de preparação para essa reunião, e estamos de acordo que seria útil para os membros do GAC, receber uma avaliação de alto nível ou geral interina do Board, sobre o aspecto desse veio, em que medida o assessoramento do GAC de Helsinque, foi levado em consideração até agora, eu acho que isso seria útil, para ver as revisões da ICANN, e as análises que estão acontecendo, antes de começar quando ocorra a rodada dos novos gTLDs, eu queria que todos soubessem isso, e eu vou parar por aqui para ver se há alguma pergunta, mas eu sei que já se falou disso na sessão de preparação para a reunião com o board, mas mais uma vez, como este é um assunto tão importante, queríamos destacá-lo aqui, por isso eu vou fazer um recesso para ver, ou dar um espaço para perguntas e comentários. Seguinte slide, uma revisão rápida no que estamos fazendo.

O ponto número três da agenda, aqui tínhamos mencionado que está dentro do documento de informação enviado a todos os membros do GAC, o pessoal de apoio do GAC gerou uma tabela muito completa do que foram as contribuições prévias do GAC, à este PDP, então eu peço a todos os membros do GAC que revisem esse documento que não vamos ver agora em cada ponto, mas aqui está a lista, eu acho que tem nove páginas esse documento, está muito bem organizado este é o índice, é um

anexo ao documento de informação que receberam, e isso dá oportunidade a Jeff como um dos co-presidentes que está aqui conosco, de continuar com a boa conversa que tivemos na última sessão, sobre todos esses temas que estão aqui destacados.

E passar um feedback geral para ver se existem acordos ou divergências dentro deste PDP com relação às contribuições prévias realizadas pelo GAC, e por outra parte, isso foi feito para passar informação aos membros do GAC entre as reuniões presidenciais mas eu passaria a palavra à Jeff, para ver se podemos continuar essa conversa, eu sei que falamos já sobre o que é o programa de apoio aos solicitantes, eu acho que também estivemos falando do tema dos prazos de requisitos prévios, eu não sei Jeff, se pode acrescentar alguma coisa ou lembrar o que já foi visto, já que está aqui presente, talvez poderíamos aproveitar a oportunidade, para que informe um pouco mais sobre este PDP, obrigado.

JEFF NAUMAN:

Mais uma vez obrigado por terem me convidado a essa sessão, e para colaborar com o GAC, realmente valorizo essa oportunidade, e eu estou muito satisfeito de poder ter ajudado nas últimas reuniões, peço desculpas em nome de Cheryl Longdon porque ela está participando em muitas outras

atividades, então as vezes já alguma superposição, mas ele envia os cumprimentos aos senhores. Houve alguma coisa que eu não mencionei na última sessão, e eu acho que é importante, especialmente porque eu vejo rostos novos aqui na sala, e este trabalho realmente já leva, eu acho que começamos em 2016, no começo do processo enviamos uma nota a todas as unidades constitutivas, organizações de apoios, comitês assessores para pedir material que tivessem apresentado a partir de 2012, e falávamos de tudo aquilo que tivessem apresentado sobre os novos gTLDs, para fazer um catalogo, e para ter a certeza de que estávamos levando em conta todas as cartas, o assessoramento, dado a partir de 2012, veja Tom Dale, que está aqui na sala, Tom trabalhou conosco para reunir todo esse assessoramento do GAC a partir de 2012, na verdade de antes disso, para ter a certeza de que estávamos levando em conta esses mais de 40 pontos que chegaram a 60 depois, e que estávamos considerando todos esses aspectos.

A boa notícia é que estivemos trabalhando nessa área, para poder incorporar o assessoramento do GAC do início do nosso grupo, e não estou dizendo com isso que tudo tem estado alinhado com esse aspecto, mas nós estamos mais confortáveis já que consideramos todo o assessoramento do GAC dado a partir dessa época, eu queria começar com isso. e uma área boa para começar, pode ter a ver então com as comunidades, porque

eu acho que aqui temos muita informação, eu não sei quanto tempo vamos poder dedicar, mas eu acho que este é um tema muito importante sobre o qual temos que falar, e o que eu não disse a última vez é que havia muitas áreas de acordo entre o que era o assessoramento do GAC e o relatório inicial e muitos dos comentários realizados, que a comunidade continua sentido que deveria existir alguma ordem como para, e prioridade nas comunidades quando existem conflitos.

Eu acho que o grupo vai nesse sentido, e como a sessão de responsabilidade, eu sou co-presidente de grupo, mas não estou falando do que será a decisão final do grupo, estou dando apenas as minhas impressões do que eu acho que é a situação atual do grupo. Então ela tem a ver com a prioridade para nas comunidades, todos os comentários que falavam de que o comentário fosse mais claro, quando fazem o processo estou falando do processo de avaliação das solicitações apresentadas pelas comunidades, das formas em, que se escondem os palestrantes, e informação sobre qualquer possível conflito de interesses, e também sobre maiores informações do guia a seu critério, sobre como são tomadas essas decisões, nós vimos na rodada de 2012, que existia algumas incoerências entre as decisões do board, vocês sabem, pedia um relatório, e vamos também levar em conta e a comunidade também apoia esse tema de que as decisões sejam mais coerentes, ou guardem

coerência entre si, também apoio para permitir que alguns processos tenham mais idas e vindas entre os trabalhadores e os solicitantes no caso de consultas ou perguntas. No processo atual, os solicitantes enviam informação aos avaliadores, mas os avaliadores não tinham um procedimento para pedir esclarecimento sobre questões que pudessem surgir dessa informação apresentada. Isso também está apoiado agora pela comunidade.

Surgiram diferentes perspectivas também sobre como definir a comunidade. Houveram muitos comentários recebidos, inclusive os comentários do GAC que dizia que tínhamos que ser mais amplos na consideração do que é uma comunidade, e na última rodada fomos muito restritivos, existia um sistema de pontuação, onde tinha que cumprir 14 dos 16 pontos que constavam numa lista, isso se subdividia em diferentes categorias, e era muito fácil perder pontos em algumas áreas, a comunidade então sentiu que não era a melhor forma de ver como avaliar um determinado grupo, se um grupo constituía uma unidade ou não.

Mas também por outra parte existiram comentários de diferentes grupos de partes interessadas, de pessoas físicas que dizem que devíamos manter essa estruturação estrita porque a visão que eles têm é que os domínios de alto nível, eu não quero dizer liberdade de expressão, porque houve comentário à esse

respeito, porque eles sentiam, que os domínios de alto nível tinham que ser para o uso de todos, e não necessariamente para as comunidades.

Ou seja, os comentários realmente eram de um leque amplo. O que significa é que o grupo agora tem que debater tudo isso, e ver qual a forma para harmonizar esses comentários, para chegar a uma solução intermédia, com concessões de todas as partes, e estabelecer um objetivo dizendo: “bom, se a comunidade apoia uma solicitação que tem que ter prioridade por cima das outras, ou um grupo onde existam conflitos, deverá ser assim” e o que tem a ver também com a noção de comunidades, existiram deliberações se sobre uma comunidade tem que ser sem fins lucrativos, ou se uma comunidade pode pertencer também ao âmbito comercial, por exemplo, associações, e isso pode ser considerada uma comunidade ou não. Há uma grande variedade, mais uma vez neste tema, grande variedade de opiniões. E eu não posso dizer muito qual o rumo que vai tomar o grupo, mas sim que recebemos essa grande variedade de comentários, eu não sei se há perguntas a respeito.

LUISA PAEZ:

Obrigada Jeff, eu acho que foi uma boa ideia para todo o GAC e vamos levar em conta especialmente para o que vamos fazer no

futuro. Eu não sei se há alguma pergunta aqui na sala neste momento, Irã por favor?

IRÃ:

Obrigado. Obrigado também Jeff por estar aqui e dar essa boa informação. Eu acho que quando eu participei no grupo, fiz a pergunta sobre a definição em comunidade, e também disse que não temos que dar prioridade a uma comunidade que não estivesse qualificada, deveria existir uma qualificação, porque se uma comunidade decidirá todas as comunidades vão receber prioridade, eu acho que não é justo.

Além disso, como vão conciliar todas essas visões ou pontos diferentes, porque sabemos que existem entre comunidades e outros pedidos, saber como vai ser codificado uma comunidade, justificar quais são as prioridades, eu acho que é um tema muito importante, e eu não sei se vamos fazer no final deste ano ou ano seguinte, mas vamos ter que ter uma consideração a respeito, porque na verdade, este tema da comunidade é uma questão central, e há muitas pessoas interessadas, e quando falam disso, enfim, dos lucrativos, tem que existir uma boa justificação também, deve ser comercial e ser alguma comunidade, mas uma comunidade que tem prioridade sobre outro, ou seja, é muito questionável. Então essas são as coisas sobre as quais devemos

nos concentrar nas deliberações, e o que eu acho que vão nos ajudar a continuar com este tema, ou avançar com este tema.

LUISA PAZES:

Obrigada representante do Irã, vamos agora incluir este tema nas deliberações do grupo, dentro dos temas principais que devemos tratar para termos debates significativos, e conseguir esclarecer esses pontos ou questões dentro do GAC e chegar a um acordo, talvez seja na próxima reunião presencial, ou também entre reuniões, para podermos esclarecer o PDP, eu quero ver se mais alguém tem alguma pergunta? Tem a palavra o representante da Suíça.

SUIÇA:

Jorge Cancio para os registos. Obrigado Luísa. Nós realmente esperamos ver o conceito inicial sobre o grupo de trabalho, sobre as solicitações que vem da comunidade, junto com o Reino Unido e outros colegas, estivemos a favor do estudo do Conselho da Europa, vocês sabem desse estudo e das suas recomendações, eu acho que tem muitas recomendações e conclusões de utilidade, então é assim que eu espero ver como se incorpora esse estudo.

Há também algumas desvantagens de procedimentos, identificadas m 2012, que realmente nos fazem questionar se

devido o processo, se levou em consideração no processamento das solicitações que provém das comunidades. Por outra parte, considero que há algumas deliberações no PDP que conseguiram alguns avanços significativos, porque existiam alguns problemas quanto à sua gestão. Com respeito às solicitações que provém das comunidades que são falsas, e aquelas que não. Então devemos ver o que, que incentiva algumas situações, como por exemplo as de (inint) [00:22:27] e como incentivar as comunidades. Então temos que conseguir um delicado equilíbrio entre esses aspectos e esperamos tratar essa situação na próxima semana, ou nos próximos meses. Se eu não estou errado, uma das conclusões do estudo da Europa foi que o tanto que uma solicitação de uma comunidade representa uma entidade sem fins lucrativos, então isso constitui um incentivo certo.

Para essas solicitações, então existiria uma menor intenção de se aproveitar do sistema de forma indevida, indicando que é uma solicitação que representa um interesse público, ou um interesse de uma comunidade ou entidade sem fins lucrativos, e finalmente como já foi mencionado antes, deveríamos levar em conta o objetivo principal que é conseguir o entorno de ter, de diversidade. Contribuir para ter uma maior diversidade através das solicitações que provem das comunidades. É importante também, por exemplo, quanto ao serviço público, levar em

conta diversas emissoras radiais de televisão, ou seja, que nem tudo tem a ver com o aspecto comercial, ou a liberdade de expressão. Mas também há um espaço dentro desse espaço para o interesse público e a liberdade de expressão, como por exemplo uma associação de uma comunidade ou intercâmbios entre comunidades, muito obrigado.

LUISA PAEZ:

Obrigada representante da Suíça, são comentários muito valiosos que apresentaram –nos, Jeff quer responder esses comentários?

JEFF NAUMAN:

Sim, claro, estou de acordo em que realmente são comentários muito apropriados. Nós estudamos toda essa situação esperando encontrar diversidade e inovação nos domínios de alto nível, não só quanto ao tipo de TLD's, mas também a como funcionam, o que nos levam a uma das próximas questões. A questão, o tema dos domínios genéricos de alto nível, fechados ou encerrados.

Sim, o Conselho da Europa manifestou, demonstrou bons resultados nesse estudo, ou relatório, e alguns deles se centram em questões de procedimento porque são mais fáceis de tratar, em contraposição às questões principais ou de mérito. Eu acho

que todos estamos de acordo em que devemos trabalhar com maior transparência e com menos conflitos de interesses. Esses são princípios que nos geram uma controvérsia quanto à parte dos procedimentos, mas se passarmos às questões principais ou centrais e começamos a falar das prioridades Jorge falou do gaming como uma das preocupações, então temer essa conduta de gaming, fez com que os critérios se transformaram em mais restritos, e eu estou de acordo com que isso gera uma dificuldade maior, no dia de ontem eu escutei um comentário no fórum público e tem a ver com tentar encontrar uma forma na qual todas as partes envolvidas ou interessadas possam ter um incentivo conjunto para chegar a um acordo e ter uma posição inicial definida.

Que talvez gere um obstáculo para bastantes grupos ou pessoas a nível individual. É importante fazer um intercâmbio justo em todo esse processo, levando em conta que estamos em uma instituição multisetorial, de forma tal que todos sintam que saíram beneficiados desta situação e tem o mesmo grau de satisfação ou insatisfação, idealmente seria de satisfação no final de todo esse processo. Com respeito aos gTLDs fechados, nesse tema o GAC deu um assessoramento, depois da rodada de gTLDs de 2012, e depois de que fossem divulgadas as diferentes solicitações, houveram alguns alertas precoces do GAC que geraram maiores deliberações no GAC, e também um novo

assessoramento. Essa assessoria indicava que o FAC não se opunha ao conceito de gTLD fechado, também não dizia que deviam ser restritos por completo, mas o GAC considerada que esse tipo de gTLD deveriam ser em prol do benefício público.

Depois, após a rodada de 2012, o board aprovou a resolução na qual indicou que era uma questão muito complexa, que não se permitiriam mais gTLDs fechados. E que haveria um grupo de trabalho encarregado de tratar essa questão. Quero lembrar-lhes que aqui é um gTLD fechado, quando uma organização solicita um termo, palavra em qualquer língua, e não necessariamente essa palavra se relaciona com o nome de uma marca, mas com uma categoria de bens ou serviços, por exemplo, vamos ver, vamos supor que exista uma solicitação para enviada por uma cadeia, uma loja de produtos alimentares, que pede a cadeia de caracteres. Alimentos ou ponto food em inglês. Essa organização quer utilizar esse nome de domínio somente para a sua própria organização, e suas filiais e quer fechar o uso aos terceiros, excluí-los. Então o nosso PDP de procedimentos posteriores a introdução de novos gTLDs considera que deve se tratar essa questão porque o board nos recomendou essa tarefa.

E obviamente temos duas posições. Estão os que dizem que jamais deveríamos permitir que uma organização controle um termo genérico, e que seja única usuária desse termo. Se for um

termo genérico e tem esse termo, essa organização deve permitir o uso de nomes de domínio no segundo nível, e tem que estar disponíveis para o público em geral.

Mas estão os que dizem que se nos focarmos no interesse público, não se pode dizer se alguém ou uma organização pode utilizar essa palavra genérica de modo que promova o interesse público em maior ou menor medida em comparação a permitir o registro no segundo nível por parte do grupo em geral. E surgiu o caso de ponto.desaster em inglês, temos a Cruz Vermelha que quer ter um TLD em múltiplas línguas, e essa palavra ou esse TLD seria ponto desastre, simplesmente para garantir que diante de um acontecimento mundial para solicitar fundos, ou receber doações, possa ser utilizado esse domínio .desastre com esse fim. E não desejo isso a ninguém, mas vamos supor que se produz um desastre natural nos Estados Unidos, por exemplo.

E vamos supor que é na cidade de Nova York, então a Cruz Vermelha internacional deseja utilizar novayork.desastre para coletar doações para ajudar com esse desastre natural, estão os que diriam que isso vai em prol do interesse público e que é até maior a defesa do interesse público que no outro caso, quando alguém que tem o registro de .desastre permite registros dentro do segundo nível desse domínio, de forma irrestrita. Então, nesse caso, disseram que se atendia mais ao interesse público com essa segunda opção, mas uma questão complexa que gera

discussões muito apaixonadas de um lado e do outro, também essa noção de liberdade de expressão a partir da qual ter a titularidade de um domínio equivale à liberdade de expressão, eu não estou aqui para dizer que uma ou outra das opções é a correta, sim posso dizer que é muito difícil trabalhar entre essas duas posições e chegar a um acordo, temos uma assessoria do GAC a esse respeito, porém tentando concretizar, mostrar critérios que mostrem o que significa realmente saber ao interesse público, e tentamos ter esses critérios para que ao avaliar uma solicitação dessas características, possa ser definida se a solicitação está no prol do interesse público ou não, bem, é difícil e também está outra opção que é permitir que avance esse TLD e depois que se adicionem compromissos de interesse público. Então depois, se deve comprovar se o titular do TLD cumpre com esses compromissos. Eu sei que eu estou complicando um pouco a situação, mas é o que estamos tratando no grupo.

LUISA PAEZ:

Obrigada Jeff, acho que esses são exatamente os comentários que queremos conhecer, e queremos que compartilhem aqui nas sessões do GAC, e principalmente entre as nossas reuniões presenciais. Vejo que Irã já solicita a palavra.

IRÃ: O tema do interesse público gera muitas sensibilidades, principalmente foi tratado pela primeira vez na transição da custódia da IANA, e não foi possível achar uma definição internacional comum para o interesse público. Então estão aqueles que diziam que era algo que se quer fazer ou não, e disso é que trata o interesse público, então devemos ter muito cuidado quando utilizamos esse termo da maneira apropriada. Há muitas atividades que entram no hábito do interesse público, e também depende do público. O público num país ou em outro, com diferentes culturas, situação geográfica, todos esses fatores fazem com que seja diferente o interesse público, também podemos falar no nível internacional de uma definição de interesse público global. Ah eu lembro que no ICG nós questionávamos o que é o interesse público global, internacional, e ainda não há resposta.

LUISA PAEZ: Obrigada representante do Irã, Jeff quer continuar.

JEFF NAUMAN: Obrigado, sim, estou de acordo em que bom, eu comecei a trabalhar nessa comunidade em 1996, e trabalho sobre esse tema desde àquela altura, mas contamos com a assessoria do GAC diga que se deve trabalhar em prol de um objetivo de interesse público, então isso é algo complexo e difícil de definir,

sinceramente, estamos num ponto de, estamos estagnados porque a assessoria do GAC indica isso, servir a um objetivo de interesse público, e se estamos de acordo com essa assessoria, agora temos que ver como torna-lo realidade, e se alguém tiver sugestão para fazer essas avaliações, por exemplo, se deve ter uma definição, se ela é necessária, ou também poderíamos ter outros critérios que fossem satisfatórios para o GAC e aplicaríamos esses critérios também. Ora bem, um dos nossos objetivos, que é apoiado por toda a comunidade incluindo o GAC é que temos que conseguir dentro do possível, um grau de previsibilidade. Então pelo que me ajudem com as suas contribuições.

LUISA PAEZ:

Obrigada, passo a palavra para outro colega.

LANCE HINES:

Jeff, queria saber a sua ideia, opinião, sobre essas solicitações que representam comunidades de uma perspectiva das regiões subatendidas, por exemplo, uma pequena empresa do setor da tecnologia, que quer solicitar em algum momento o gTLD, por definição pertencem ao setor público, mas não poderiam custear isso conforme as circunstancias normais, então apresentam uma solicitação da comunidade. Então ICANN está esse sentimento, a sensação de que é um grupo que fica

atrasado, mas não pode porque as coisas não estão organizadas muito bem, não sei se esse exemplo pode ser considerado. Em segundo lugar vejo que empresas que aparentemente estariam oferecendo apoio financeiro, aquelas que não podem custear um gTLD, então queria saber como se sentem vocês a esse respeito no grupo de trabalho, se essa iniciativa continuasse para o futuro.

LUISA PAZES:

Obrigada, Jeff não sei se quer escutar primeiro todas as perguntas e depois responder as perguntas.

JEFF NAUMAN:

Não, tenho memória a curto prazo. Prefiro responder agora. Obrigado porque é muito bom o seu comentário, a respeito das empresas, outros solicitantes que não possam pagar as tarifas, as taxas de apresentação de solicitações, isso se relaciona mais estreitamente com o programa de apoio ao solicitante, e há trabalho em andamento para melhorar esse programa.

Para fazer mais iniciativas de difusão e levar mais solicitantes, e para que mais pessoas estejam a par da existência do programa, mas eu acho que vai além do apoio financeiro, isso serve para apagar a tarifa de apresentação de solicitações, uma tarefa anual à ICANN, mas também há trabalho em andamento sobre

como ajudar os solicitantes das perdas perspectivas legais, técnicas, e no grupo, há recomendações para fornecer pelo menos no nível geral esse tipo de ajuda.

Por exemplo, na rodada de 2012, isso não foi público, não se difundiu tanto, mas houve algumas organizações que ofereceram a sua ajuda técnica, então no website dos novos gTLDs, tínhamos uma página com fornecedores desses serviços, serviços back end para registros, ou seja, serviços de funções técnicas para registros. E havia várias entidades dispostas a ajudar outros solicitantes.

Também havia um lista de consultores nessa mesma página, que estavam dispostos a prestar seus serviços durante o processo de solicitação ou também ajudar outros solicitantes a armar seu pequeno empreendimento ou negócio, mas isso não foi difundido tão amplamente, e se a pessoa que precisava não podia encontrar, não foi tão efetivo, então temos que melhorar esse tipo de programas e difundi-los muito mais para que as pequenas empresas em regiões subatendidas em todo mundo possam obter esse tipo de ajuda. No domingo tivemos uma sessão sobre esse tema. Vamos continuar falando sobre esse tema, mas tudo quanto possam ajudar o grupo de trabalho do GAC para regiões subatendidas vai ser de grande utilidade.

LUISA PAZES: Obrigada Jeff, sim, principalmente fazer um esforço maior para chegar a essas, a fazer essa difusão externa. Temos sete minutos antes da seguinte sessão, que é de revisão de CCT então vou pegar mais uma pergunta, se houve pergunta ou comentário, temos cinco minutos para ver como organizar-nos no GAC. Para os próximos passos, e nas próximas reuniões.

SUÍÇA: O estudo do Conselho da Europa nos dá algumas boas ideias sobre como definir o interesse público. Em definitiva, está mais relacionado com o que são os valores ligados aos direitos humanos fundamentais, o pluralismo, a diversidade, os grupos minoritários, a inclusão e também a proteção dos consumidores e dos usuários de internet.

Muitas vezes isso tem a ver com casos onde pode haver falhas no mercado, não si se isso de alguma maneira pode inspirar, mas se olharmos para o estatuto existe um procedimento para entender o que é o interesse público, e é o que me indica ou assinala a comunidade, da base até a parte superior, como temos pouco tempo, talvez poderíamos passar ao último ponto do temário, que é como podemos nos organizar nós entre as reuniões presenciais, para pelo menos a perspectiva das autoridades do GAC ter uma proposta sobre como podemos nos organizar

melhor nós e para ver quais são os passos futuros que podemos esperar, estou à espera de que a imagem chegou a tela.

Mas a respeito desses passos futuros, a ideia seria que o grupo de trabalho do PDP finalizasse a análise e os comentários públicos e depois teríamos Fabian e outros que fazem parte da fabulosa equipe da ICANN, que façam análise que seja previamente feita uma análise e nessa análise ver se há algumas áreas nas quais há emergência, se há acordo, acho que esses são os próximos passos em termos de procedimento.

Em Barcelona se debateu, se discutiu criar um grupo de trabalho, depois houveram algumas outras discussões entre as sessões presidenciais dentro do GAC em geral e dentro das autoridades do GAC, da perspectiva das autoridades do GAC, se chegou talvez a um acordo, mas queria saber o que pensam os outros membros do GAC, porque o PDP gerou um grupo reduzido, com uma lista de correios eletrônicos, talvez poderia se utilizar um mecanismo que faz análise do GAC comparando com os comentários anteriores do GAC e no que diz respeito aos membros desse grupo, é claro que está aberto para todos os membros do GAC, mas a ideia seria ter participantes ativos. Nós obviamente entendemos que muitos membros do GAC tem muito a fazer na sua tarefa diária, e é por isso que teríamos o apoio do pessoal do GAC, isso é muito importante, essa é uma das propostas, talvez poder reagir porque pode haver um

período de comentários públicos que se espera, se eu não me lembro, para junho, talvez Jeff possa me corrigir, mas a ideia seria que esse grupo reduzido de EPDP que trabalhou muito bem, poderia ser replicado isso junto com as autoridades do GAC e apoio do pessoal do GAC, essas deliberações obviamente vão se compartilhar com todos os membros do GAC e sempre haveria a possibilidade de fazer uma ligação para todo o GAC, eu gostaria de ouvir alguma relação talvez peguemos uns minutos da seguinte sessão para ver, se vocês estiverem de acordo, que essa seja uma boa forma de organização para o futuro. Sempre podemos reavaliar, talvez na reunião de Marraquexe, ou Montreal, se temos que modificar a forma em que estamos operando, mas talvez isso seja um passo futuro, a respeito da nossa organização, e depois reavaliar se funciona ou não essa maneira de trabalhar. Obrigado.

LUISA PAEZ:

Eu suponho que todos estão pensando em elaborar essa ideia na cabeça ou se não fui claro, não sei.

SUÍÇA:

Bem, como ninguém quer falar, eu vou falar mais uma vez. Eu acho que o importante aqui é levar em conta, como está avançando o EPDP, se eu entendi das nossas conversas com Jeff,

se eu entendi bem nesses últimos dias, talvez para o mês de julho pode ficar concretizado talvez como sendo o relatório final.

Então talvez exista esse comentário, ou período de comentários públicos, mas sobre alguns temas específicos, então eu acho que os nossos comentários já para aquele momento estarão bem consensuados, analisados e findos para o final de junho, então né muito importante fazer um mapeamento sobre o que é a contribuição do GAC e o que pensar então neste grupo de trabalho do EPDP que tem que ser no mês de maio, porque caso contrário, eu acho que vamos chegar tarde. Se existe um ponto de divergência muito importante que surja desse mapeamento, vamos precisar intervir, porque caso contrário vamos chegar muito tarde quando já vai ser difícil fazer qualquer tipo de contribuição, então eu espero que esse mapeamento que pode fazer o pessoal de apoio que é muito capaz, junto com as autoridades do GAC que também este grupo reduzido talvez possa se concretizar, ou concretizar um pouco mais essa ideia e ter um sistema como se fosse um sinal para que todo o GAC possa ver: pronto, aqui não há problemas, aqui existem alguns problemas, e aqui sim temos realmente um problema, para que todos nós possamos realizar contribuições significativas no mês de maio ou junho.

LUISA PAEZ: Obrigada então. Estou escutando que a Suíça apoia este grupo informal, e especialmente para poder fazer contribuições oportuna e significativas sobre determinados temas, e especialmente depois da análise que fizeram o pessoal de apoio. Irã por favor.

IRÃ: Sim, uma ideia muito boa, já foi apoiada antes, eu acho que Jorge já tinha proposto uma coisa semelhante, se eu não estou enganado, mas temos que ter as indicações ou auto indicações ou voluntários que se ofereceram nessa reunião. Nós chamemos grupo reduzido, mas tem que ser talvez grupo de PDP para as próximas rodadas, mas tem que haver um grupo, o nome das pessoas tem que sair dessa reunião para estudar, e ver quais são as ações de acompanhamento quanto à continuação das atividades do EPDP para rodadas posteriores. Nesta reunião então temos que ter os nomes desses voluntários, aqueles dispostos para trabalhar, e é muito importante isso, porque se deixamos assim aberto, e dizemos: vamos preparar um grupo, não vai acontecer nada. Nesta reunião tem que aparecer pessoas que se comprometam a participar desse grupo. E são no máximo seis, seriam 10 horas por semana, mas tem que estar comprometida essa quantidade de tempo, porque há muito trabalho pela frente, e seria muito bom ter resolvido nos finais desta reunião.

LUISA PAEZ:

Vamos considerar então, eu sei que Manal estava me falando sobre o tempo que temos, mas o que escutei, se eu entendi bem é que da sua perspectiva, precisamos um grupo de trabalho, reduzido que se forme nessa reunião, eu tomo mais um comentário, depois podemos continuar como para ver que tipo de formato vamos dar então, a este grupo, sabemos que há prós e contra, e o que significa preparar um grupo de trabalho formal, porque precisar um presidente desse grupo de trabalho, identificar ou fazer referência ou se ficamos com um grupo em fomento, vamos ter que chamar grupo reduzido como EPDP e reavaliar, mais um comentário, Manal por favor?

MANAL ISMAIL:

Sim Luísa, como mencionou de forma certa, os grupos de trabalhos formais requerem formalidades, e também não podemos nesse momento ter tanto tempo como para formalizar outro grupo, talvez podemos buscar um grupo focal que foi a ideia da Suíça, que apontara uma data limite, ou alvo para o nosso trabalho, eu acho que temos pouco tempo e temos que começar logo, e é por isso que eu sugeriria armar este grupo focal, como para ter um mandato concreto do GAC como já definiu Luísa. Estamos pedindo voluntários. Vamos colocar isso

na lista do GAC, Suíça pelo menos está como voluntário, muito obrigada Jorge.

LUISA PAEZ:

Bom, então vou resumir dizendo que pelo menos a Suíça e vejo alguma outra mão, acho que Austrália, Diana? Enfim, vamos enviar no correio eletrônico formal a lista de distribuição, as Ilhas Cook, vejo que também se oferecem, Bósnia e Herzegovina, mas muito bem, vamos encerrar aqui a sessão e enviar um pedido através de um Correio Eletrônico formal para voluntários e este grupo vai compartilhar todo o realizado com o GAC todo. Agora as últimas palavras de Jeff.

JEFF NAUMAN:

Sim, eu sei que agora chega a equipe de revisão da CCT e vamos escutar muitas coisas, muitos pontos que foram referenciado e derivados do grupo de trabalho de procedimentos posteriores, estamos trabalhando neste aspecto e eu sei que vamos escutar falar disso, e eu digo que estamos levando em conta todas as considerações.

MANAL ISMAIL:

Muito obrigada Jeff, muito obrigada também Luísa, Lauren peço por favor, se pode chegar até aqui para a seguinte sessão que tem a ver com a revisão do CCT, mas como mencionamos

anteriormente, vamos falar então desta revisão do CTT, agora de manhã durante a reunião do grupo de trabalho de segurança pública, já se falou das 35 recomendações, que surgiram dessa revisão para aqueles que reclamavam então sobre essas siglas, eu quero esclarecer que nesse caso se trata das recomendações da revisão, para a confiança e eleição dos consumidores, eu peço desculpas por começar tarde essa sessão, mas se está pronta Laureen, eu posso passar a palavra. Enquanto se organiza aqui na mesa, eu quero confirmar que o Board debateu as recomendações ao CCT, há como três cestas de recomendações como já se falou de perto de seis foram aceitas, quase seis foram aceitas, outras foram transferidas às partes pertinentes da comunidade, porque não estavam dentro do mandato do Board, e algumas outras tem ações pendentes. Há diferentes ações pendentes, eu acho que foi um mapeamento bastante útil das decisões do Board, e das contribuições prévias do FAC, eu vou parar por aqui, e vou passar a palavra a Laureen.

LAUREEN KAPIN:

Obrigado Manal, eu vou tentar de não ficar muito nos detalhes tentar de dar uma informação mais genérica. Como história eu poderia dizer que o GAC participou quando a equipe de revisão, competência, confiança e eleição dos consumidores se apresentar alguns temas referidos à confiança, Megan Richards se concentrou no que tinha a ver com competências, aí o GAC

também participou a partir do comunicado de Beijing, todo o tema de quais são as medidas de proteção necessárias para proteger o público, e especialmente dentro do programa dos novos gTLDs, essa é a equipe de revisão que eu acho que foi a primeira depois da transição da IANA, a partir do relatório, se não estou enganado, se concentrou especificamente nestes temas, em especial em qual era o impacto sobre a competência e a eleição e confiança dos consumidores à luz desse programa de novos gTLDs, foi realmente um grande esforço sobre um tema muito importante no qual o GAC tinha participado. Também como história com antecedentes, esta é uma revisão que exige o estatuto, e que o mandato geral está no estatuto.

A equipe de revisão foi formada ou baseou seu trabalho em informação que já existia como pesquisas, estudos, contribuições da comunidade sobre o que deveria considerar, também quando se fala sobre o uso indevido do GNS como falamos na sessão anterior. Então equipe de revisão do CTT que era um corpo colegiado de 17 pessoas, todas as nossas recomendações foram tomadas através de consenso. O relatório é longo, tem mais de 200 páginas, e realmente eu digo podem ler esse relatório? Mas se não querem ler também podem trazer algumas páginas que tem ações específicas.

O board de fato tomou uma resolução muito extensa sobre algumas recomendações, e nós como equipe ainda não tivemos

tempo de analisa-las com detalhe até agora. Mas esta cessão é para dar algumas ideias gerais, para que vocês levem essas sessões, e isto foi emitido muito próximo dessas reuniões na verdade não foi o momento oportuno para que nós pudéssemos analisar todos os detalhes, tal qual merece essa resolução.

E isso como antecedentes, agora, o que eu quero mencionar, eu quero mencionar aos senhores que se todas as vezes que o GAC emitiu um assessoramento vinculado com o trabalho de revisão da equipe de CCT, foi um assessoramento muito importante, que foi o comunicado de Helsinque. E isso tem a ver com o grande tema da sequência, o que, que tem que acontecer, e em que ordem?

Essencialmente o GAC assessorou ao board de que se assegurara de considerar os resultados da equipe de revisão antes de considerar a seguinte rodada de gTLDs, por quê? Se temos uma revisão sobre qual o impacto da primeira rodada, dos novos gTLDs, e importa o resultado dessa revisão então tem que levar em considerar esses resultados antes de emitir uma segunda rodada. Isso foi o que sugeriu o assessoramento do comunicado de Helsinque, o que temos nessa situação é que o Board considerou as 35 recomendações, aceitou seis dessas 35, e as outras colocou em diferentes grupos, em muitos grupos que essencialmente estão pendentes ou que precisam uma categoria, pode ser, precisam mais trabalho da comunidade,

então quando falamos de sequenciados temos um problema, porque essas recomendações não necessariamente estarão listas antes da próxima rodada dois novos gTLDs, isso é uma coisa que talvez deveria ser considerada e avaliada pelo GAC, sobre quais são os temas que realmente devem ser consideradas e resolvidas antes da seguinte rodada. Este é um ponto de consideração, eu coloco como ponto de consideração, para que o GAC pense de novo quando continuemos avaliando e trabalhando com o que tem a ver com a resolução do board. Então o GAC emitiu assessoramento sobre essas sequências que deviam ser consideradas, como por exemplo, a equipe de revisão deveria fazer antes da seguinte rodada, e a ação do Board foi colocar entre parênteses muitas dessas recomendações da equipe de revisão, agora eu quero passar a mencionar alguns pontos chave da ação do Board.

Em primeiro lugar o Board aceitou algumas recomendações chaves e realmente não seria nobre da minha parte destacar e reconhecer essas recomendações aprovada. Uma das principais recomendações da equipe de revisão foi formalizar promover a reunião continua, ou coleta contínua dos dados.

Essa foi uma categoria muito importante para a equipe de revisão, basicamente tivemos que lidar com muitas questões e seria mais benéfico contar informação proveniente de dados que nem sequer foram reunidos ou complicados, então

começamos com essa recomendação geral, sobre a necessidade de fazer uma recuperação sistemática de dados, e essa recomendação foi aceita, o que é positivo. Outra recomendação aceita pelo Board, e que é muito importante para a equipe de revisão tem a ver com a visibilidade das áreas chaves, de reclamações quanto aos novos gTLDs, e também a necessidade de contar com a informação mais detalhada sobre a questão principal centrada dessas reclamações.

Como sabemos, isso compete ao cumprimento contratual da ICANN que se encarrega dos 10 cumprimentos contratuais, e tem uma parte, ou uma seção no website da ICANN, onde são publicadas essas recomendações. Mas quando tivemos que analisa-las, não tivemos realmente uma informação muito detalhada sobre a questão principal dessas reclamações, então por isso é que sugerimos que se incluía a maior informação. a equipe de cumprimento contratual da ICANN comentou a trabalhar nessa recomendação, inclusive antes da sua aprovação por parte do Board, então essa é outra boa notícia, estou tentando de apresentar-lhes, uma versão justa e equilibrada nos meus comentários, também temos a recomendação 22, também uma boa notícia, essa recomendação tem a ver com a participação das partes interessadas, para que determine as melhores práticas implementadas na comunidade para ter medidas de seguranças

razoáveis e apropriadas, especialmente no que tange a informação financeira de carácter sensível. Isso guarda a relação com o tema principal de tentativa de reunir informação de acordo com melhores práticas e depois fazer com que essa informação fique à disposição do público, e agora, eu vou manifestar algumas preocupações de natureza geral.

Há uma tabela que é de muita utilidade, essa tabela foi preparada por Fabien, e com esta tabela podemos ir classificando as diferentes partes da resolução do Board, e formatar o que seja mais fácil entender o seu conteúdo. Realmente foi uma tarefa que levou um grande esforço, então agradeço e dou meus parabéns pelo trabalho realizado. Temos algumas das recomendações que não foram aceitas pelo Board, da ICANN, e precisamos continuar considerando para estabelecer maior orientação.

Temos que ver a recomendação 11 sobre as categorias de dados, aí comentávamos fazer mais enquetes entre os consumidores sobre diferentes medições do comportamento quanto à confiança do consumidor. Então se deve ver até que ponto os novos gTLDs, fomentaram a confiança no consumidor. Quando vemos as enquetes realizadas, notávamos que poucas sessões das enquetes se focavam na medição objetiva da confiança do consumidor.

Em outras palavras, como medimos a confiança do consumidor, como fazemos perguntas que se encaminhem à medidas objetivas do comportamento, como por exemplo se um consumidor incluiria dados financeiros do seu cartão de crédito ou sobre seu histórico clínico, seu prontuário, ou qualquer diferença entre o novo gTLD e o TLD no público em geral, e vimos que faltava informação, essa recomendação não foi aceita, e os fundamentos são que já se conta com essa informação, e vemos se está o que se precisa em cada recomendação. E é como andar em círculo, porque a ideia da recomendação era a insuficiência dos dados já existentes. Então essa decisão do Board, é problemática para nós, e o Board e a equipe de revisão, vamos perguntar para poder explicar com melhor clareza, porque fizemos essa recomendação, as vezes pensamos que a nossa mensagem é clara, mas a mensagem não é bem interpretada, então falta comunicação, passo para a recomendação 23.

Ela tem a ver com os setores que tem0 alto nível de regulação de controle, o risco inerente nos gTLDs em setores de muito nível de controle como um setor da saúde, farmacêutico, bancário, esses setores tem alto nível de controle, e isso envolve um risco para o público, porque o mais provável é que haja por exemplo um gTLD que figa representar um banco, farmácia, e que peça a informação do prontuário, ou por exemplo da situação financeira de um consumidor, então desde o início do

comunicado emitido em Pequim, em Beijing, falou sobre a necessidade de medidas de precaução nessa área, e isso foi em Beijing e em outros comunicados posteriores, onde é colocada a importância de medidas de proteção para esses gTLDs em particular.

Então, na recomendação 23, se faz ênfase na necessidade de coletar mais informação para determinar as medidas a ser implementadas, ou que estão sendo implementadas, quanto a medidas de proteção, e uma parte da recomendação que sugere uma auditoria para avaliar se as restrições quanto à esses gTLDs, estão realmente sendo colocadas em prática. Sobretudo ver se um gTLD tem as credenciais necessárias e também se é solicitada uma credencial para comprar um gTLD então se deve fazer uma auditoria para ver se alguém sem credenciamento se encaixa, pode comprar esse gTLD, por exemplo, se alguém que não é comprador, pode comprar um gTLD de finanças, então essa recomendação não foi aprovada pelo Board, nos preocupa isso, nos preocupa que um dos motivos da rejeição seja que querem avaliar o volume natureza da reclamação sobre gTLDs, nessa categoria. Então não necessariamente vamos receber reclamações nessa categoria, que não sabemos o que não sabemos, não sabemos quem vai descobrir que alguém se supostamente não tem que comprar o gTLD e comprou. Talvez a ausência de reclamações nesse caso, não indique ausência de

um problema, então temos uma preocupação a esse respeito, porque o GAC sempre foi coerente na sua assessoria sobre a importância das medidas de proteção, e se elas não são cumpridas efetivamente isso gera um problema, a recomendação se encaminha à obtenção de transparência através de uma auditoria.

E isso é uma faculdade de cumprimento contratual na ICANN, se é recusado esse tipo de recomendação, isso é um problema. Quero cuidar o tempo que me deram para essa apresentação, já mencionamos na sessão anterior várias categorias, recomendações, que tem a ver com o uso indevido do DNS, principalmente a número 14 e a número 15, não vou entrar em detalhes sobre essas recomendações, mas m geral tem a ver com medidas para mitigar o uso indevido do DNS, consideramos que também aqui houve problemas na comunicação porque o Board basicamente disse: “bom, temos que ver qual a definição de uso indevido” até que a equipe de revisão fez uma definição com base nas contribuições da comunidade, então não tem sentido para nós esse fundamento. Vamos continuar então. Vou passar então agora para uma última recomendação para fechar a minha apresentação, essa recomendação se relaciona com o GAC, trata-se da recomendação 33, essa recomendação foi aceita e trago aqui, porque nós somos o público alvo, e não seria nobre da minha parte omitir que essa é uma recomendação que

realmente teve atenção que merecia, o assessoramento por consenso do GAC tem que ser acompanhado por fundamentos e tem que permitir ações em consequência.

Então o Board tem que continuar, tem que seguir esse assessoramento, e também tem que haver um guia do solicitante onde se esclareça os processos e prazos correspondentes para os quais se devem implementar essa assessoria para os gTLDs, é claro que sempre se trata de assessoramento do GAC, disseram que o mais claro possível, propor ações com que se possam concretizar, o Board sempre diz que nós temos em conta essas características do nosso assessoramento. Então agora que eu acabei com minha apresentação, convido a que formulem perguntas, comentários e que também podem entrar em contato comigo fora da sala também.

MANAL ISMAIL: Desculpe, mas tem até 12h15min para a sua sessão.

LAUREEN KAPIN: Eu fui muito rápida, e agora temos esse tempo a mais, é um presente. Talvez apresentei conceitos densos demais.

ASHLEY: A pergunta surgiu no fórum público, foi colocada por Jonathan Zuck, vai haver uma sessão em Marraquexe, pode falar um pouquinho?

LAUREEN KAPIN: Eu não estive na sessão, certamente Jonathan é a pessoa certa para explicar esse tema, ainda eu não pude falar com ele, infelizmente não posso responder.

ASHLEY: Houve preocupações sobre como o Board processou as recomendações. E isso representa uma mudança significativa na sua maneira de trabalhar, não fica claro totalmente quais foram as preocupações, talvez uma reunião em Marraquexe podemos tratar as preocupações, e acho que seria de interesse para o GAC participar da sessão Marraquexe.

LAUREEN KAPIN: Obrigado Ashley, sim, além disso eu convido a que participem na sessão, acho que em termos gerais essa sessão vai tratar essas revisões e responsabilidades da ICANN, é a primeira vez que se realiza depois da transição da custódia da IANA, e há uma quantidade importante de recomendações, que ainda estão pendentes de implementação, e muito poucas foram aceitas, parece ser que isso não demonstra apoio à revisão dos

processos de responsabilidade tal como esperaríamos, acho que essa foi a principal preocupação de Jonathan.

CHINA:

Muito obrigado pela sua apresentação sobre recomendações que mostradas no relatório, obrigada por apresentar algumas das recomendações em detalhe, para que possamos saber ou estar mais a par de alguma delas. A pergunta é a seguinte, uma senhora colocou, apresentou algumas das recomendações, no que diz respeito às deliberações do GAC entre os membros do GAC sobre esse relatório e suas recomendações, como priorizaria as recomendações de forma tal de focar os nossos esforços na deliberação de cada uma delas, essa é a minha pergunta muito obrigado.

LAUREEN KAPIN:

É muito importante a pergunta, eu quero pensar mais um pouco antes de responder. Então eu vou escrever as prioridades porque a sua pergunta realmente é muito boa.

PORTUGAL:

Bom dia, sou a representante de Portugal, amanhã vamos ter uma sessão conjunta com ALAC, vamos falar sobre a inter-relação entre o PDP, sobre os novos gTLDs, e o processo de revisão do CTT e ALAC confirmou a participação de Jonathan.

LAUREEN KAPIN: Bom, essa é outra sessão na qual podemos aprofundar nas preocupações. Muito obrigado por mencioná-lo. Mais alguém tem perguntas?

SUÍÇA: Mais do que uma pergunta, eu queria dizer o seguinte, estava vendo essa tabela tão útil que acaba de apresentar e espero receber essas propostas de ação, avaliação geral que apresentou realmente gera preocupação em mim, muito obrigado.

LAUREEN KAPIN: Esse material foi enviado ontem à noite, espero que possam acha-lo, no mundo ideal, teríamos recebido esse material faz semanas, e poderíamos ter lido, processado, e teria enviado uma avaliação detalhada e um plano de ação, mas não vivemos no mundo ideal, e fazemos o que podemos. Mais alguém tem perguntas ou comentário? Então bom, então em realidade vou dar 10 minutos a mais para poder almoçar, a não ser que Manal queira comentar mais alguma coisa.

MANAL ISMAIL: Obrigado por essa sessão Laureen e com tanta informação, começamos tarde e acabamos cedo, se não existir nenhum outro pedido de palavra, tenho então Austrália, por favor.

AUSTRÁLIA: É para lembrar-lhes que nós agora temos uma reunião dos membros do GAC do Commonwealth, ontem foi o dia do Commonwealth e acho que 2019 foi um ano aonde o Commonwealth vai se conectar, então agradecemos a todos os membros do GAC que pertencem aos países do Commonwealth que se unam na sala esmeralda embaixo.

MANAL ISMAIL: Alguma outra pergunta ou palavra? Por favor, na volta voltem à 01h30min para começar com a parte da tarde, muito obrigado.